



Veículo: O Liberal		
Data: 05/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Contaminação II		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Comunidades divulgam notícias sobre surgimento de câncer desde 2007

As notícias de que as pessoas em Barcarena estão sofrendo com câncer, segundo a professora Simone Pereira, existem desde 2007. “Desde 2009, no primeiro vazamento da Hydro, e lá se vão quase 10 anos, nós temos ouvido da população essa queixa de muitas doenças, principalmente doenças de pele, doenças gastrointestinais, pessoas com problemas de anemia, de câncer no sangue, todo tipo de câncer tem aparecido lá”, disse ela. “É possível ver que tem um índice maior de câncer na cidade e provavelmente devido a essa contaminação de água, dos rios, do alimento que é plantado em solo contaminado, enfim. Provavelmente do peixe também. O peixe está na água do rio, e o rio está contaminado pelo metal. Evidente que o peixe também acaba sendo contaminado, embora a Universidade Federal do Pará ainda não tenha feito análises para esses elementos lá no peixe de Barcarena”.

Segundo ela, a contaminação não pode ser atribuída a uma só empresa e tampouco a uma só origem. Ela pode ter origem antrópica (que resulta da ação humana) e natural. Os minérios que compõem a Amazônia podem ter chumbo. Esse chumbo pode ter origem natural. “No entanto, quando você faz a análise do rio e encontra chumbo, faz a análise do sedimento e encontra chumbo, provavelmente você tem uma contribuição bastante forte aí do elemento vindo de fontes industriais”, avaliou.

A pesquisadora disse ainda que a bacia do Rio Pará (que banha Barcarena) é composta da Baía do Guajará, Rio Guamá e Rio Tocantins. “Estamos muito próximos do oceano. Quando você joga qualquer coisa no rio Pará, ele entra no rio Barcarena e se interliga com a bacia do Guajará, além de dar a volta pelas ilhas Trambioca e Arapiranga, que são duas ilhas grandes da área, e chegar aqui na Baía do Guajará e também rapida-

mente ao Rio Guamá. É um sistema hídrico único. Mas ainda não detectamos que esses metais estão presentes na água de consumo de Belém. Fizemos pesquisas no passado, mas são pesquisas de pelo menos 15, 20 anos atrás. Então teríamos que obrigatoriamente fazer novas pesquisas na cidade de Belém para poder detectar se esses metais estão chegando à água de consumo também da cidade. Isso não foi feito. Por isso, não podemos afirmar que esses metais estão chegando aqui ainda”, finalizou.